

24 de agosto de 2018

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Agosto 2018

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

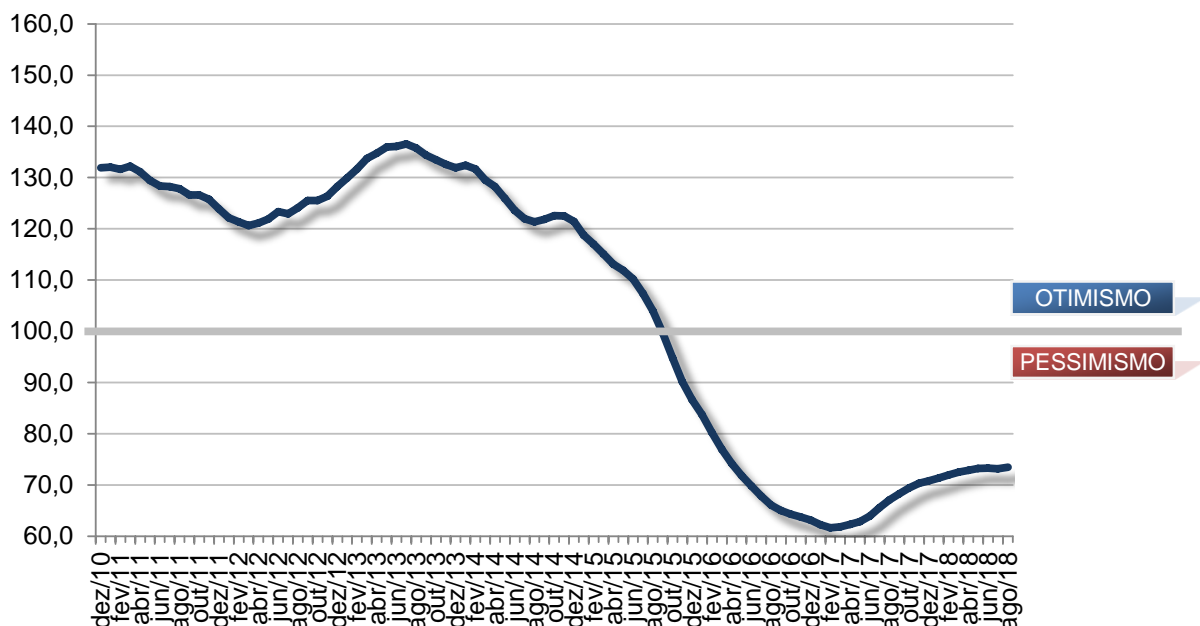
- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em ago/18

- O ICF alcançou 77,9 pontos em ago/18 o que representou uma variação de 5,3% frente ao mês anterior (74,0 pontos). Na comparação com ago/17, este resultado representou uma alta de 4,4%.
- A média em 12 meses do indicador atingiu 73,5 pontos, com leve alta frente à média verificada em jul/18 (73,5 pontos).
- De modo geral, as famílias gaúchas tem sentido os impactos da lenta recuperação do mercado de trabalho. Se por um lado a estabilidade econômica, especialmente nos preços, tem permitido uma manutenção no consumo, a fraca geração de emprego tem prejudicado uma retomada do consumo.
- Além disto, o momento eleitoral imprime muita incerteza no cenário econômico. O principal efeito disto é o adiamento de investimento para o período posterior ao pleito, mas também há impacto, ainda que menor, na dinâmica do consumo.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS) Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** saiu do patamar otimista e ficou próximo da neutralidade ao atingir 99,1 pontos em agosto. Assim, registrou recuo de 4,7% na comparação com o mês anterior, enquanto que em relação ao mesmo período de 2017 houve variação de -10,9%.
 - A média em 12 meses do indicador passou de 99,8 pontos em jul/18 para 98,8 pontos em ago/18.
 - O cenário de estagnação no mercado de trabalho fica mais evidente conforme as eleições se aproximam. Com a grande indefinição acerca do pleito, as empresas seguem cautelosas e buscam atender sua demanda ocupando ao máximo sua capacidade.
 - Apesar da redução da taxa de desemprego, no Brasil, via emprego informal e conta própria, as famílias gaúchas tem deteriorado sua percepção em relação à situação do emprego. Há certa perspectiva que este cenário comece a mudar após as eleições e com a proximidade dos feriados no final do ano, no entanto, o tamanho desta mudança vai depender do resultado do pleito.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 91,3 pontos, aumentando em relação à ago/17 em 12,6%. Na margem, o indicador avançou 6,3%.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 78,6 pontos de jul/18 para os 79,5 pontos em ago/18.
 - Após o pico inflacionário no mês da greve dos caminhoneiros, a inflação em 12 meses está próximo ao centro da meta perseguida pelo Banco Central (4,5% a.a.). Deste modo, a percepção das famílias em relação à sua renda segue melhorando.
 - Em 2018, de modo geral, o cenário de preços seguiu estável em relação a 2017. Ainda que tenham ocorrido novos reajustes de tarifas, de ônibus e de energia elétrica, a evolução dos preços tem afetado pouco o orçamento das famílias quando comparado aos anos anteriores.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de agosto 85,8 pontos. Frente ao mês anterior, o indicador teve alta de 16,1%, enquanto que em relação à ago/17 houve alta de 64,7%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 58,9 pontos em ago/18, avançando frente os 56,1 pontos verificados em jul/18.
 - O indicador seguiu melhorando, na comparação com o mês anterior, contudo, permanece em patamar pessimista e distante do nível de neutralidade (100 pontos). Parte desta recuperação está pautada pela estabilidade nos preços, deixando de pressionar o orçamento das famílias. No entanto, apenas uma recuperação mais robusta do mercado de trabalho pode alterar a capacidade de consumo das famílias.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 50,7 pontos, em ago/18, com baixa de 33,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior enquanto que, comparado a jul/18, o indicador aumentou em 6,0%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 67,2 pontos no mês anterior para 65,0 pontos em ago/18.
 - O cenário de incerteza e a recuperação lenta do mercado de trabalho levam as instituições financeiras a serem mais cautelosas na concessão de crédito. Ainda que durante este ano o Banco Central tenha registrado melhora na concessão de crédito para pessoa física, a percepção das famílias gaúchas segue bastante pessimista.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em ago/18, o indicador registrou 59,0 pontos, com avanço de 12,1% frente ao mesmo período de 2017. Em relação ao mês anterior, houve variação de 8,8 %.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 59,7 pontos, ao passo que em jul/18 haviam sido apurados 59,2 pontos.
 - A avaliação das famílias para o consumo de bens duráveis segue bastante pessimista, haja vista o momento de fraca recuperação do mercado de trabalho. Além disto, a dificuldade de acesso ao crédito afeta o consumo destes itens.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 73,2 pontos em ago/18, o que representa uma queda de -3,5% em relação ao mesmo período de 2017. Comparativamente ao mês anterior a variação foi de 2,4%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 80,7 pontos em jul/18 para 80,5 pontos em ago/18.
 - Com o momento e adiamento dos investimentos, por conta das incertezas em relação às eleições, as famílias não vislumbram uma melhora robusta do mercado de trabalho.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 86,3 pontos em ago/18, com variação de 17,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com jul/18, a variação foi de 6,7%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 70,7 pontos de jul/18, aos 71,8 pontos em ago/18.
 - As famílias sentem pouco impacto da incerteza eleitoral nas suas decisões de consumo. Contudo, sem uma forte perspectiva de melhora no mercado de trabalho, ainda que as pessoas vislumbrem melhora no consumo, o indicador permanece em patamar pessimista.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.